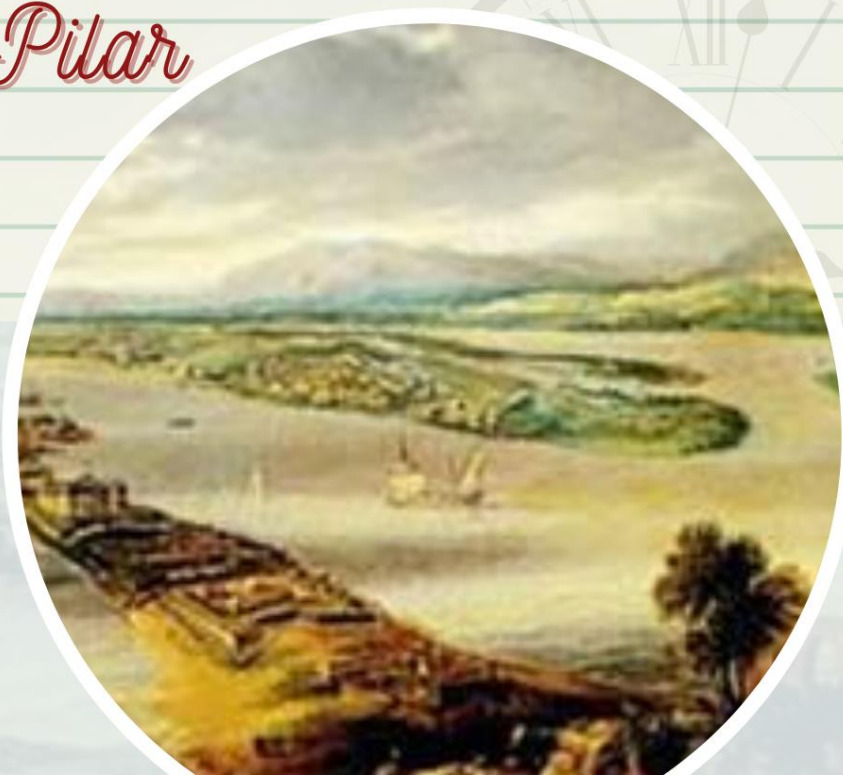




# PATRIMÔNIO CONTANDO HISTÓRIAS

*Do Istmo ao Pilar*



# FICHA CATALOGRÁFICA

# SUMÁRIO

1. Apresentação .....	5
2. Ensino de História e Educação Patrimonial .....	7
2.1. Onde encontramos as relações da BNCC com a Educação Patrimonial? .....	7
2.2. Entendo os conceitos usados na metodologia .....	9
3. Do istmo ao Pilar .....	11
4. Atividades Propostas .....	14
4.1. A escrita e o tempo .....	13
4.2. O discurso civilizatório e as práticas higienistas .....	17
4.3. Registros históricos .....	23
5. Explicações e Orientações .....	29
5. Referências .....	32

## **Professores,**

Este guia foi produzido para compartilhar os estudos a respeito do patrimônio cultural do Recife que têm sido realizados dentro da universidade visando reconstruir a história da cidade, pois acreditamos que a reflexão sobre os patrimônios na educação é um importante veículo para que os nossos cidadãos aprendam sobre sua identidade e sua história de forma autônoma, democrática e crítica.

Entendendo as demandas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, destacamos as habilidades e as competências a serem alcançadas de acordo com cada planejamento de aula oferecido. Propomos que a temática deste guia seja associada aos conteúdos do período do Ensino Fundamental e Médio. Porém, defendemos a autonomia de cada docente para fazer o melhor uso conforme as suas realidades.

Nossa proposta é baseada na metodologia da Educação Patrimonial. Considerando os alunos como protagonistas da investigação científica, buscamos criar um planejamento em que os seus estudantes possam fazer análises de materiais, construir hipóteses e elaborar argumentos.

Em nosso guia, além da apresentação do projeto e dos conceitos que utilizamos, oferecemos um texto-base, que trata dos conhecimentos históricos sobre a região do istmo do Recife onde hoje se encontra a comunidade do Pilar, e três sugestões de atividades que abordam cultura material e fontes iconográficas do Pilar como patrimônio-gerador. Junto as atividades, estão anexadas imagens e outros materiais de apoio, como indicação de sites e leituras.

Esperamos que este guia colabore com as práticas educativas agregando boas experiências de ensino-aprendizagem.

Caroline Morais

# Apresentação

Este guia é o resultado de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ela foi elaborada como uma ponte entre universidade e escola.

O objetivo aqui é levar o conhecimento produzido dentro da universidade para a sala de aula através de materiais que auxiliem o ensino de História. Para isso, escolhemos a Educação Patrimonial - que estabelece um ensino ativo - como método, visando as aprendizagens, habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



A elaboração deste material contou com o apoio do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ)<sup>1</sup> da Universidade Federal rural de Pernambuco, que, em 2015, passou a realizar atividades de pesquisa históricas e arqueológicas Zona Especial de Interesse Social do Pilar no bairro do Recife. O estudo da área identificou edificações e vestígios que vão desde o século XVI até elementos urbanísticos e culturais da atualidade, destacando-se o que são, possivelmente, as ruínas do Forte de São Jorge e um cemitério utilizado durante o período de primeira ocupação europeia do istmo do Recife.

Atualmente, o Pilar abriga um grande complexo de moradias populares e infraestruturas públicas como uma creche, uma escola de Ensino fundamental e uma unidade de saúde. Na mesma área vivem também quase uma centena de famílias ocupando antigos prédios abandonados ou barracões nas ruas ao entorno da Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

<sup>1</sup>Ativo desde 2003, o NEPARQ está vinculado ao departamento de História auxiliando na formação dos discentes e servindo como espaço de pesquisas nas áreas de arqueologia, história, ensino e patrimônio. A equipe do laboratório também atua em projetos que envolvem o acompanhamento de obras civis de interesse arqueológico, a prospecção arqueológica, a escavação, o armazenamento e manutenção de materiais arqueológicos.



Por isso, tornou-se de interesse público a construção e a continuidade de construções habitacionais no Pilar, para o atendimento desta população local em situação de vulnerabilidade social.

A comunidade do Pilar faz parte do bairro do Recife, localizado na capital pernambucana. Há cerca de 500 anos esta região era apenas um istmo, uma estreita faixa de terra,

que ligava as cidades de Olinda e Recife, e que foi uma das primeiras áreas de ocupação europeia do litoral brasileiro.

O estudo do patrimônio arqueológico realizado pela equipe do NEPARQ tem contribuído para compreensão da ocupação e urbanização da cidade do Recife, identificando as mudanças e permanências durante a passagem do tempo.

Este guia surge como uma ação de Educação Patrimonial que tem como fim auxiliar na preservação

da memória e da história da cidade do Recife valorizando os patrimônios, contribuindo com o ensino escolar e divulgando os estudos realizados pela equipe do NEPARQ.

Isso, buscando atender as demandas da nova política educacional estabelecida pela BNCC, oferecendo estratégias para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no documento normativo.



Fotografias da área de interesse arqueológico no bairro do Pilar. Acervo NEPARQ Autoria: Alexandra Siqueira.

# Ensino de História e Educação Patrimonial

## Onde encontramos as relações entre a BNCC e a Educação Patrimonial ?

BNCC

Ciências  
Humanas

História

Competência

Habilidades

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que **define as aprendizagens a serem desenvolvidas** durante a educação Básica no Brasil. Ela visa uma **formação humana e integral** e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Além disso, pretende integrar as políticas da educação básica com outras políticas que formam o funcionamento da educação.

Na proposta da BNCC, as ciências humanas devem trabalhar com o **exercício da contextualização espaço-tempo**. Nelas o aluno deve desenvolver **a compreensão dos tempos sociais, da natureza e das suas relações com os espaços**. Observando diferentes indivíduos, situações e objetos, os estudantes devem **atuar com protagonismo, criticidade e investigação**.

Para a BNCC, o **ensino de História deve estar ligado às questões do tempo presente**, trabalhando com a compreensão dos sentidos e significados, com a indagação e com os diálogos. Ela também precisa **fazer uso dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise** de forma que os professores e estudantes sejam **sujeitos ativos da investigação científica**.

As competências a serem desenvolvidas no ensino de História devem **utilizar o conhecimento histórico, exercitar a criatividade, a investigação, a reflexão, a análise crítica**. Além disso, precisam estimular o **desenvolvimento de hipóteses, argumentos e posicionar-se criticamente**.

As habilidades cognitivas e socioemocionais do ensino de história estão ligadas aos objetos de conhecimento de cada ano escolar. Elas servem como pequenos degraus para que o aluno desenvolva as competências esperadas de acordo com sua série. **Elas estão relacionadas com o saber fazer**.

### Educação Patrimonial

A BNCC estabeleceu diretrizes nacionais evidenciando uma aprendizagem crítica, ativa e científica. Por sua vez, a Educação Patrimonial oferece uma metodologia correspondente, pois **propõe que o aluno assumo o protagonismo, fazendo investigação, elaborando hipóteses e argumentos** que colaboram com a compreensão da história, reconhecendo e valorizando suas referências culturais. 8

# Ensino de História e Educação Patrimonial

## Entendendo os conceitos usados na metodologia

### Memória

A **memória individual** é formada a partir das **experiências vividas por cada pessoa**.

Já, **os eventos vivenciados por uma comunidade constituem as memórias coletivas**. Assim como a memória individual, as memórias coletivas fazem **uma seleção das experiências, algumas que serão lembradas e outras que serão esquecidas**. Muitos desses eventos integram, com o tempo e de várias maneiras, as identidades coletivas e a História.

### Identidade

As **memórias preservadas constituem uma das facetas da identidade de um grupo**. São alguns dos elementos formadores da identidade: as tradições, os hábitos, os saberes e as instituições. A **identidade nacional** é associada ao conceito de **cidadania**, por isso, ela é construída, em parte, **de acordo com as políticas dos governos** que promovem a construção e/ou a preservação de patrimônios culturais, memórias e de História de um grupo.

### Patrimônio Cultural

Todo conjunto de hábitos, artes, edificações, saberes, monumentos etc., que formam a identidade coletiva de um grupo são considerados patrimônios culturais. **Os patrimônios são os memoriais dessa História compartilhada**. Por isso, eles têm uma importância social e recebem **ações de preservação e investimentos públicos**, além de ocuparem espaço nas pautas sociais. Pensar sobre os patrimônios é pensar sobre **as memórias que elegemos para nos representar**, é refletir sobre quem somos e quem gostaríamos de ser.

### Patrimônio-gerador

Baseado no “tema-gerador” de Paulo Freire, o patrimônio-gerador busca **trazer um novo olhar para os patrimônios**. Tratar o patrimônio nesta perspectiva é **colocá-lo como um elemento de letramento histórico**, fazer dele **uma ferramenta para compreender as narrativas de construção da História**, onde os sujeitos tornam-se ativos, críticos e conscientes.

# Apresentação

Este guia é o resultado de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ela foi elaborada como uma ponte entre universidade e escola.

O objetivo aqui é levar o conhecimento produzido dentro da universidade para a sala de aula através de materiais que auxiliem o ensino de História. Para isso, escolhemos a Educação Patrimonial - que estabelece um ensino ativo - como método, visando as aprendizagens, habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



A elaboração deste material contou com o apoio do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ)<sup>1</sup> da Universidade Federal rural de Pernambuco, que, em 2015, passou a realizar atividades de pesquisa históricas e arqueológicas Zona Especial de Interesse Social do Pilar no bairro do Recife. O estudo da área identificou edificações e vestígios que vão desde o século XVI até elementos urbanísticos e culturais da atualidade, destacando-se o que são, possivelmente, as ruínas do Forte de São Jorge e um cemitério utilizado durante o período de primeira ocupação europeia do istmo do Recife.

Atualmente, o Pilar abriga um grande complexo de moradias populares e infraestruturas públicas como uma creche, uma escola de Ensino fundamental e uma unidade de saúde. Na mesma área vivem também quase uma centena de famílias ocupando antigos prédios abandonados ou barracões nas ruas ao entorno da Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

<sup>1</sup>Ativo desde 2003, o NEPARQ está vinculado ao departamento de História auxiliando na formação dos discentes e servindo como espaço de pesquisas nas áreas de arqueologia, história, ensino e patrimônio. A equipe do laboratório também atua em projetos que envolvem o acompanhamento de obras civis de interesse arqueológico, a prospecção arqueológica, a escavação, o armazenamento e manutenção de materiais arqueológicos.



Por isso, tornou-se de interesse público a construção e a continuidade de construções habitacionais no Pilar, para o atendimento desta população local em situação de vulnerabilidade social.

A comunidade do Pilar faz parte do bairro do Recife, localizado na capital pernambucana. Há cerca de 500 anos esta região era apenas um istmo, uma estreita faixa de terra,

que ligava as cidades de Olinda e Recife, e que foi uma das primeiras áreas de ocupação europeia do litoral brasileiro.

O estudo do patrimônio arqueológico realizado pela equipe do NEPARQ tem contribuído para compreensão da ocupação e urbanização da cidade do Recife, identificando as mudanças e permanências durante a passagem do tempo.

Este guia surge como uma ação de Educação Patrimonial que tem como fim auxiliar na preservação

da memória e da história da cidade do Recife valorizando os patrimônios, contribuindo com o ensino escolar e divulgando os estudos realizados pela equipe do NEPARQ.

Isso, buscando atender as demandas da nova política educacional estabelecida pela BNCC, oferecendo estratégias para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no documento normativo.



Fotografias da área de interesse arqueológico no bairro do Pilar. Acervo NEPARQ/ Autoria: Alexandra Souza.

# A escrita e o tempo

**Unidades Temáticas:** Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

**Objetos de conhecimento:** A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

## Competências das Ciências Humanas:

- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- - informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

## Metodologia

*Nesta atividade sugerimos a uso do Padled, que é um site com ferramentas educativas, como murais e linhas do tempo. Ele pode ser utilizado durante a aula ou como atividade de casa, além de poder ser feito de maneira coletiva..*

### Etapas da atividade

- Escolha de recursos:  
Opção 1 - uso de computadores para pesquisa e confecção do material de apresentação.  
Opção 2 - Livros e textos para pesquisa e cartolina para confecção do material de apresentação.
- Apresentação dos materiais:  
Apresente os tinteiros escolhidos para essa atividade (p. 15 e 16). Eles podem ser exibidos através de fotografias impressas ou projetadas. Explique o que são tinteiros e qual sua funcionalidade. Ao que tudo indica, esse é um material do século XIX, período de intenso movimento na região do Pilar que abrigava o porto do Recife.
- Divisão de equipes:  
Essa atividade pode ser feita de maneira individual ou coletiva.

- Exploração e investigação:

Pesquisa sobre a escrita, buscando entender as formas de escrita e as tecnologias de diversas épocas. Além de identificar as influências do alfabeto latino, identificação, do período o qual os tinteiros apresentados pertencem.

- Construção e debate:

Considerando o uso do Padled, os alunos irão construir a linha do tempo virtual com informações sobre diversas escritas e os povos de origem. Depois, analisando a tecnologia de produção, as atribuições dos patrimônios e o contexto em que foi encontrado, eles deverão indicar a qual período histórico eles pertencem.

- Associação dos vestígios ao período histórico:

Questione os alunos sobre o uso dos tinteiros na região do Pilar no século XIX e na atualidade .

Quais pessoas utilizavam esses itens? Para quê? Qual a importância deles No desenvolvimento da escrita? Que tipo de uso eles têm hoje? Quais as permanências e mudanças na prática da escrita encontramos hoje?

## Competências do ensino de História:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais

### Habilidades:

- EF04HI01
- EF04HI02



# Materiais para atividade 1 - A escrita e o tempo



Tinteiro (Século XIX) com inscrição "H. Costa" e "Recife". Fonte: Caroline Morais, 2022 (Acervo NEPARQ).



Tinteiro (Século XIX). Fonte: Caroline Morais, 2022 (Acervo NEPARQ).

# O discurso civilizatório e as práticas higienistas

**Unidades Temáticas:** Lógicas comerciais e mercantis da modernidade, O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise, O Brasil do século XIX e As configurações do mundo no século XIX

**Objetos de conhecimento:** Lógica mercantis, Emergência do Capitalismo, Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e cultura, Brasil - primeiro e segundo reinados e O discurso civilizatório nas Américas

## Competências das Ciências Humanas:

- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

## Metodologia

### Etapas da atividade

*Sugerimos que esta atividade seja desenvolvida em paralelo a objetos de conhecimentos que abordem a dinâmica comercial do Brasil com as nações europeias e a influências delas nas políticas do período imperial.*

- Apresentação dos materiais:

Este é o momento de apresentar os materiais que foram escolhidos para atividade (p. 19 e 20). Eles podem ser exibidos através de fotografias impressas ou projetadas. Explique onde e em que condições eles foram encontrados.

- Divisão de equipes:

Divida a turma em equipes de 4 ou 5 estudantes para que eles, em conjunto, escolham 1 ou 2 materiais para estudarem.

- Exploração e investigação:

Agora, os alunos deverão analisar os materiais. Indicamos seguir o uso de um questionário (p.22). Através dele, os alunos deverão responder algumas questões norteadoras sobre a composição dos materiais, a origem, suas funcionalidades entre outros aspectos.

- Debate a apresentação de argumentos:

Os estudantes farão a exposição de suas pesquisas revelando o que descobriram sobre cada peça. Eles devem explicar quais procedimentos utilizaram para fazer suas pesquisas (se conseguiram informações na internet, em livros ou outras fontes).

- Associação dos vestígios ao período histórico:

É possível que os estudantes encontrem diversas informações sobre os materiais estudados, inclusive as suas datações e o local de origem. Agora, é com você, professor. Trace um paralelo entre o patrimônio estudado e os conteúdos do seu livro didático.

Este material pode ser utilizado para trabalhar a dinâmica comercial do século 19 e/ou a chegada da família real ao Brasil e os novos ideias civilizatórios.

*Este material está ligado às práticas de higiene e a medicina da época. É possível fazer a associação do estudo desses vestígios com a história das doenças ou as ideias civilizatórias da política higienista do século 19.*

## Competências do ensino de História:

- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

### Habilidades:

- EF08HI03
- EF07HI14
- EF07HI17
- EF08HI15
- EF08HI27

# Materiais para atividade 2 - O discurso civilizatório e as práticas higienistas



Fragmento de garrafa de água antifebril (Século XIX) – Inscrição: "Andre Lopez d Castro".  
Fonte: Evelyn Oliveira, 2021 (Acervo NEPARQ).



Frasco de vidro de perfume (Século XIX) – Inscrição: "LUBIN PERFUME D' PARIS".  
Fonte: Evelyn Oliveira, 2021 (Acervo NEPARQ).



Frasco de pomada (Século XIX) – Inscrição: "Holloways Ointment". Fonte: Evelyn Oliveira, 2021 (Acervo NEPARQ).



Pote de pomada (Século XIX) – Inscrição: "Dr Roberts Bridport". Fonte: Evelyn Oliveira, 2021 (Acervo NEPARQ).

# Questionário - Atividade 2

*Sugestão de questões:*

- 1. Qual a textura e a cor do objeto?*
- 2. De que material é feito?*
- 3. É artesanal, manufaturado ou industrial?*
- 4. Existe algo escrito e/ou desenhado?*
- 5. Onde foi feito?*
- 6. Quando foi feito?*
- 7. Era comercializado?*
- 8. Qual a utilidade?*
- 9. Quem eram os consumidores?*
- 10. O que podemos definir sobre essa fonte?*



# Registros Históricos

**Unidades Temáticas:** -

**Objetos de conhecimento:** Invasão Holandesa, Brasil Colonial e História de Pernambuco

## Competências das Ciências Humanas:

- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

*Ao apresentar as imagens para seus alunos, leve-os a analisar as informações escritas para que eles atencem à data, autor, legendas, entre outras informações. Estimule uma postura investigadora, analítica e crítica.*

## Etapas da atividade

- **Apresentação dos materiais:**  
Leitura e explanação do texto-base desta cartilha e observação das imagens selecionadas (p.25 e 26), que retratam o istmo do Recife, impressas ou projetadas.
- **Primeiras impressões:**  
Colocação, individual e espontânea, das primeiras interpretações a respeito dos mapas apresentados.
- **Divisão de equipes:**  
Essa atividade pode ser feita de maneira individual ou coletiva.
- **Exploração e investigação:**  
Realização de uma pesquisa no livro didático adotado pela escola e online a ser norteadas pelo questionário sugerido (p.28).

## Metodologia

- **Construção de respostas para o questionário:**  
Procure circular entre os grupos ouvindo os argumentos de cada estudante, estimulando-os a desenvolverem ao máximo suas respostas atentando aos detalhes. Esta será a primeira avaliação da atividade.
- **Debate:**  
Esta é a segunda fase de avaliação da atividade. Aqui os alunos devem trocar ideias sobre as mudanças e permanências identificadas nas representações analisadas.

O debate entre o grupo é um momento de estimular a falar e a argumentação. Além disso, aprendemos a expressar ideias de maneira objetiva, cronológica e resumida. Ainda podemos observar a sincronia e a congruência dos membros de cada grupo.

*O livro didático pode ser utilizado aqui de maneira que os alunos consigam relacionar as fatos e compreender a contexto em que as mapas foram produzidas. O contato com o mundo digital também está sinalizada na BNCC. Apreste-se para tratar de temas como fake news, sites confiáveis e uso responsável das redes.*

## Habilidades:

- EM13CHS101
- EM13CHS103
- EM13CHS106
- EM13CHS203
- EM13CHS206

# Materiais para atividade 3 - Registros históricos



Mapa Pharnambuci de 1640

Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/pharnambuci/>  
Acesso em: 18 de jan. de 2022.



Mapa do Recife de 1648

Disponível em:  
[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart535284/cart535284.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart535284/cart535284.jpg) acesso em: 18 de jan. de 2022.



Mapa do Recife de 1771

Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Recife-e-Cidade-Mauricia-1771\\_fig4\\_304540009](https://www.researchgate.net/figure/Recife-e-Cidade-Mauricia-1771_fig4_304540009) Acesso em: 18 de jan. de 2022.

# Questionário - Atividade 3

*Sugestão de questões:*

1. Qual o tipo de iconografia?
2. Quem produziu?
3. Quando foi produzido?
4. Para que produzido?
5. Quais informações técnicas posso encontrar?  
(rosa dos ventos, legendas, título etc.)
6. O que foi representado?
7. Quais as diferenças entre as representações?
8. Quais as permanências entre as representações?
9. Qual a importância dessas representações?
10. Por que há mudanças nas representações?
11. Qual o contexto histórico entre as datações das representações?
12. O que pode ter gerado essas mudanças?
13. O que eu posso concluir?



# Explicações e orientações aos professores

## Atividade 1 - A escrita e o tempo

Caso sua escolha seja de utilizar o Padled, é importante que antes você apresente o recurso para os estudantes com antecedência. Trata-se uma plataforma onde você poderá construir diversas atividades de interação com alunos.

A maneira como a atividade será realizada (síncrona ou assíncrona) deve ser determinada de acordo com a realidade escolar.

O estudo da escrita tem considerado desde os registros rupestres até as linguagens da era digital. São diversas ferramentas e estruturas cognitivas que marcam o desenvolvimento dessa ferramenta preciosa para história. O desenvolvimento da escrita latina teve influência de diversos povos, principalmente, os da Mesopotâmia, entre eles fenícios, gregos e romanos. Para apoio no desenvolvimento da atividade sugerimos os links:

Os materiais escolhidos são tinteiros de vidros pertencentes ao século XIX. Neste período, o bairro do Recife abrigava o porto em um período de intensa movimentação comercial. Era comum que escrivães atuassem na região fazendo anotações sobre as atividades comerciais, como a entrada e saída de produtos. Além disso, neste período a região já tinha a Igreja de Nossa Senhora do Pilar e moradias, o que intensificava ainda mais o uso.

## Atividade 2 - Os discursos civilizatórios e as práticas higienistas

Estimule os alunos a agirem como verdadeiros detetives para desenvolvimento dessa pesquisa. Os itens selecionados são fontes históricas que, apesar das marcas e desgastes do tempo, apresentam pistas sobre o seu passado.

Aqui seguem algumas dicas de pesquisas que podem ajudar os estudantes na busca por informações dos patrimônios analisados.

- Fragmento de garrafa de água antifebril

Acesse o *google.com* e digite "água inglesa Andre lopez d Castro". Entre os resultados da pesquisa, deverão aparecer o site da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e um e-book com o título "Direções para o uso da Água de Inglaterra...".

- Frasco de Pomada Holloways Ointment

Acesse o *google.com* e digite "Holloways Ointment". Entre navegue pelos os sites The Pharmaceutical Journal e Ointment.

- Pote de pomada Dr Roberts Bridport

Acesse o *google.com* e digite "Pomada Dr Roberts Bridport". Entre os resultados indicamos a leitura dos sites Ointment e Bridport.

- Frasco de perfume

Acesse o *google.com* e digite "Perfume Lubin Perfume D' Paris". Clique no site dos produtos Lubin que existem até hoje e leia um pouco da história dos perfumes.

O que se observa através desses produtos é que, no século XVIII e XIX, o Brasil passa a comercializar produtos de diversos lugares do mundo. Isso mostra as mudanças provenientes do avanço do capitalismo e a demanda de uma elite antenada nos movimentos do exterior. Reforçando a necessidade do consumo desses itens estava o discurso médico. Para compreender mais sobre o assunto leia o artigo "Olhai para as ruas desta cidade": os discursos médicos na produção do Recife enquanto um espaço urbano insalubre (1831- 1845), disponível no site do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Para compreensão das práticas higienistas do período, sugerimos ao professor a leitura do texto "Humores e Odores: Ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX" (disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tQF6yH5DFS8d5BRfXX5YJdJ/?format=pdf&lang=pt> acessadp em 29 de abril de 2022)



### Atividade 3 - Registros Históricos

Esta atividade tem como proposta a análise de mapas que representam o Istmo do Recife durante o período colonial. O direcionamento é para entender o desenvolvimento e as mudanças urbanísticas da região. As fontes retratam o Recife durante a chegada, permanência e após a expulsão dos flamengos. As representações indicam um pouco da dinâmica do espaço entre os séculos XVII e XVIII. Com apoio do texto-base dessa cartilha, é possível contextualizar os alunos a cerca da construção do Forte de São Jorge e os usos do espaço do Istmo.

Esclarecimento das fontes:

- O mapa “Pharnambuci” foi produzido por NicolaesVisscher por volta de 1640. Mostrando a Capitania de Pernambuco, enfatizando a vila de Olinda durante o período do Domínio Holandês no Brasil (1624 – 1654). Como também, a esquadra Holandesa do comandante Hendrick Corneliszoon Lonck que desembarcou no porto de Recife em Fevereiro de 1630, composta por 56 navios, 3.780 tripulantes e 350 soldados, e avançou em direção à Olinda. Nele é possível ver a representação do Forte de São Jorge.
- O mapa de 1648 apresenta o desenvolvimento da cidade de Maurícia, idealizada por Mauricio de Nassau, como também o aumento de construções na região do Istmo. Nela ainda há o registro que indica a localização do Forte de São Jorge.
- Mapa de meados de 1771 mostra bairro do Recife década após a tomada do poder pelos portugueses. Nota-se também a ausência do forte de São Jorge.

## Referências

1. ALVES, Rosângela Bezerra. **Primeiras Ocupações Residenciais Da Rua De São Jorge No Bairro Do Recife: Um estudo das estruturas arqueológicas/arquitetônicas da quadra 55 na área do Pilar, Recife-Pe**. 2016. 101f. Dissertação (mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
3. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
4. BRASIL. **Decreto-lei nº 20, de 30 de novembro de 1937**. RJ: NOV. 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm) . Acesso em: 23 de outubro de 2021.
5. CARRETERO, Mario. ROSA, Alberto. GONZALÉZ, María Fernanda. Ensinar história em tempos de memória. In. CARRETERO, Mario (et.). **Ensino de História e Memória Coletiva**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
6. COSTA, Alcidea Coelho. **Educação patrimonial como instrumento de preservação**. DePHA/ SEC-DF, 2007.
7. DEMARCHI, João Lorandi. Patrimônio-Gerador: perspectivas de Paulo Freire no patrimônio cultural. In. **Revista Arqueologia Pública**. Campinas, SP. n.02, p.71-83, 2021.
8. EDUCACIONAL. Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento. **Programa Arqueológico de Resgate, Prospecção, Monitoramento e Educação Patrimonial das Obras Cíveis de Implantação do Habitacional do Pilar – Bairro do Recife**. Recife, 2016.
9. GASPARI, Leni Trentim. Ensinando a valorizar e a preservar os bens culturais pelo viés da Educação Patrimonial. In. **Luminária**. n.10, FAFIUV, 2009.
10. HORTA, M<sup>a</sup> de Lourdes; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
11. FUNARI, Pedro Paulo. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. In. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**. Porto, vol. 41, nº 1 - 2, 2001. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/tae/article/view/9750/8944> (Acessado em 25 de out. de 2021).
12. OLIVEIRA, Ana Lúcia do Nascimento. JUNIOR, Jonas Clevison Pereira de Melo. Luna. Suely Cristina Albuquerque. Olhai para as ruas desta cidade”: os discursos médicos na produção do Recife enquanto um espaço urbano insalubre (1831- 1845). In. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. nº21, 2021.
13. RIVERO, Alberto Rosa. Memoria, historia e identidade. Uma reflexión sobre el papel de la enseñanza de la historia em la desarrollo de la ciudadanía. In. CRRETERO, Mario. VOSS, James F. Aprender y pensar la historia. Buenos Aires. Amorroutu, 2004.
14. SILVA. Ilana Elisa Chaves. Arqueologia da doença no cemitério histórico do Pilar-PE. Dissertação de mestrado, UFPE, 2015.

